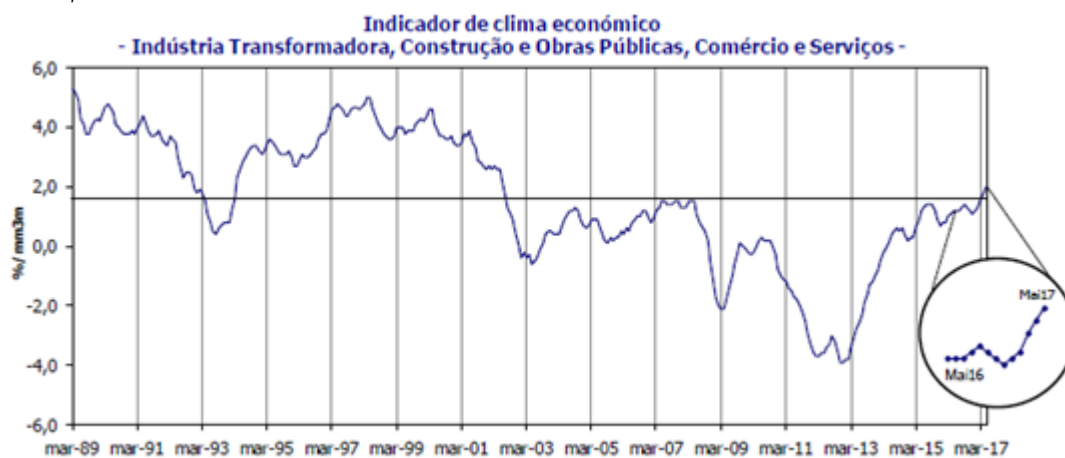


# MTRADER

BEM-VINDO À SUA NOVA SALA DE MERCADOS

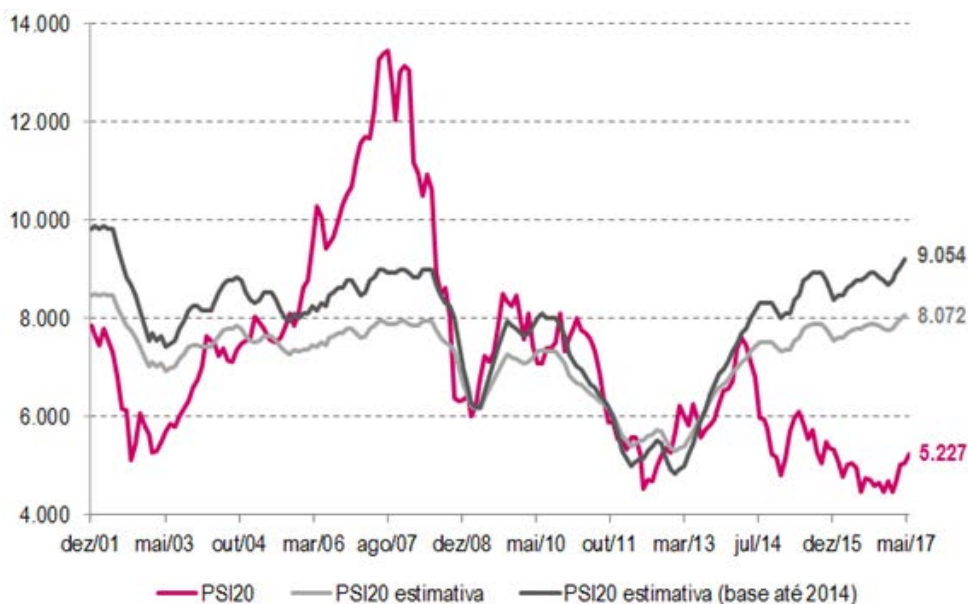
## Clima económico em Portugal em máximos desde 1997 coloca PSI20 com excelentes perspetivas

- O indicador de Confiança dos Consumidores aumentou em maio, prolongando a trajetória positiva observada desde o início de 2013, atingindo o valor mais elevado desde novembro de 1997
- Indicador de clima económico aumentou em todos os meses entre janeiro e maio, com o valor de leitura a passar de 1,8 para 2,0 em maio



## PSI20 ainda não reflete este crescente otimismo, o que lhe dá um potencial de valorização expressivo

- Como o Millennium investment banking tem vindo a referir, historicamente o PSI20 tende a refletir a evolução do ambiente económico e de geração de riqueza (medida pelo PIB), pelo que a crescente melhoria do clima económico é um fator positivo para a economia nacional e para as empresas. Contudo, temos verificado que a aceleração a que assistimos na economia e nestes indicadores ainda não está refletida no PSI20, que desde meados de 2014 diverge deste movimento. Para analisarmos a correlação elaborámos modelos de regressão linear simples. Utilizando a série evolutiva do indicador de clima económico (ICE) para explicar a cotação do PSI20 desde final de 2001 denotamos um poder explicativo de apenas 13% ( $R^2$ ) do ICE no PSI20, mas com validade estatística a 95% de confiança. Já se pegarmos nas séries até meados de 2014 captamos um  $R^2$  de 37%, com relevância estatística a 95% de confiança. Assim, com base nos modelos, pelo atual grau de otimismo, o PSI20 deveria transacionar entre os 8.072 e os 9.054, ou seja, as regressões conferem-lhe um potencial de valorização entre os 54% e os 73% face ao preço de fecho de 29 de maio.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

### Índice nacional tecnicamente em bom momento, falta ultrapassar “verão quente”

- Tecnicamente o PSI20 demonstra um padrão de recuperação interessante. Após a formação de um *double bottom* em junho 2016, com os mínimos de 2012 (linha a verde no gráfico abaixo), nos 4.400 pontos, o índice nacional conseguiu no final do ano passado reverter a trajetória descendente trazida de 2015 (a canal a vermelho), que o projeta até aos 5.550 pontos. No curto prazo o PSI20 está a testar a resistência dos 5.300 pontos (linha tracejada a amarelo), um valor relevante por corresponder aos mínimos do designado “verão quente” de 2013, onde a instabilidade política portuguesa teve um pico perante a ameaça de abandono de Paulo Portas do Governo de coligação.

Do ponto de vista de investimento de longo prazo o índice apresenta uma barreira pelos 7.000 pontos se testada nos próximos meses, correspondente ao topo do canal descendente iniciado em 2009 (a rosa, +33%). Um teste aos níveis de outubro de 2009 significaria um regresso 8.900 (linha a vermelho), ou seja, próximo dos valores máximos apontados pelas regressões acima, e mesmo assim ficava a mais de 50% dos máximos de 2007 (acima dos 13.700 pontos) e a cerca de 60% do pico de 2000 (nos 15.000 pontos)

- Dado o enquadramento continuamos a acreditar no potencial do PSI20 e só uma vinda abaixo dos 4.500 nos poderia fazer mudar esta visão otimista, pois traria o PSI20 de volta ao *trend* negativo, uma reação menos provável atualmente.



Cotação do PSI20 em barras semanais (a branco) e enquadramento técnico (linhas coloridas)

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

**Declarações (“Disclosures”)**

*Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A, (Millennium BCP).*

**Prevenções (“Disclaimer”)**

*A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.,. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A, garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários, Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A, rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.*